

OS SIGNIFICADOS EDUCATIVOS DA DECORAÇÃO DOS ESPAÇOS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora do projeto¹: Sthefany Beatriz Costa
Orientadora²: Prof. Dra. Fátima Aparecida Dias Gomes Marin

1 INTRODUÇÃO

A organização do espaço escolar, considerado como elemento curricular, tem um papel relevante ao propiciar experiências significativas para as crianças. Esse estudo tem como foco o espaço escolar, especialmente os significados educativos da decoração nas escolas de Educação Infantil e é fundamentado na Sociologia da Infância e em documentos oficiais que versam sobre o espaço.

Parte-se do pressuposto que as vivências estéticas e criativas no ambiente escolar favorecem à formação ampla da criança e que é necessário fomentar relações afetivas com a instituição para que a mesma seja considerada um lugar. A organização do espaço pode favorecer ou dificultar a autonomia, as relações interpessoais e os laços de pertencimento.

A discussão sobre a organização dos espaços na Educação Infantil está baseada nos estudos de Forneiro (1998), Horn (2004), Carvalho e Rubiano (2000), Zabalza (1998), Edwards, Gandini e Forman (1999), Cocito (2017), Evangelista (2020), Tussi (2009), Ceppi e Zini (1998).

As concepções de infância e criança são alinhadas aos princípios da Sociologia da Infância, na qual a criança é considerada como ator social, um ser pleno, produtor de cultura e de sabedoria. Segundo Delgado e Müller (2005, p. 353), elas são “capazes de criar e modificar culturas, embora inseridas no mundo adulto”.

A organização do espaço e as decorações merecem uma análise profunda sobre os seus significados, pois evidenciam como os profissionais das instituições compreendem as crianças e o seu processo de formação. Escolano ao tratar da arquitetura escolar avalia que a mesma:

¹Mestranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação Infantil e Formação de Professores - FOPREI.

²Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação Infantil e Formação de Professores - FOPREI.

[...] pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta. [...] a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende. (ESCOLANO, 1998, p. 45).

No ambiente educacional, os adereços “enfeitam” e “educam”, eles passam mensagens morais, valores, normas e conhecimentos. De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) é preciso levar em consideração que:

Os aspectos estético-compositivos dizem respeito à imagem e à aparência, traduzindo-se em sensações diferenciadas que garantam o prazer de estar nesse ambiente. Nessa vertente estão incluídas a diversidade de cores, texturas e padrões das superfícies, o padrão construtivo, as formas, as proporções, os símbolos, os princípios compositivos, enfim, os elementos visuais da edificação, que podem ser trabalhados para despertar os sentidos, a curiosidade e a capacidade de descoberta da criança, e que, de certa forma, excitam o imaginário individual e coletivo. (BRASIL, 2006 p. 25).

De acordo com os Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil (2006, p. 42) “as paredes são usadas para expor as produções das próprias crianças ou quadros, fotos, desenhos relacionados às atividades realizadas visando a ampliar o universo de suas experiências e conhecimentos”. Percebe-se que os principais objetivos para nortear as ações docente quanto à organização dos espaços é ampliar o repertório e proporcionar experiências sensíveis às crianças.

Desde o nascimento, o contato da criança com o mundo acontece por meio das suas múltiplas formas de linguagem, Sarmiento (2005, p. 25) as menciona como “gestuais, corporais, plásticas e verbais”. Por meio destes mecanismos, são apresentadas formas de sentir e vivenciar o mundo, relacionadas às manifestações culturais e expressivas. Dessa maneira, permeadas pelas relações sociais e culturais, é importante oferecer para as crianças situações em que possam se expressar, pensar, criar, inventar, participar e produzir cultura.

Questiona-se se as decorações dos espaços das instituições de Educação Infantil estão despertando os sentidos, a imaginação, a curiosidade e as descobertas pelas crianças.

Esta proposta de pesquisa originou-se durante o estágio obrigatório da graduação realizado na Educação Infantil, onde se constatou que as organizações do espaço eram focadas no letramento e na alfabetização. As carteiras eram enfileiradas e as paredes continham alfabetos e numerais. Organizar o

espaço com base num ensino tradicional pautado na alfabetização dificulta que as crianças tenham contato entre si, se comuniquem, se expressem e interajam.

A criança precisa encontrar no espaço educativo algo que não seja uma pré-escolarização “antecipatória”, mas sim um ambiente que prime pela suas especificidades e encontre-se nele a apropriação das diferentes linguagens e não somente pela primazia da linguagem oral e escrita e matemática, mas destas entrecruzadas com as outras formas de expressão, representação e de conhecimento do mundo pelas crianças. (TUSSI, 2009).

A decoração dos espaços escolares tem um papel importante ao ampliar o repertório imagético e artístico das crianças e, ao mesmo tempo, fortalecer a sua imaginação. Os professores são os mediadores de todo este processo, são eles os responsáveis por proporcionar espaços ricos em desafios, garantindo experiências com o uso de materiais que possam colaborar com o processo de criação.

A estética dos ambientes educacionais, segundo Rosa, Moreira e Duque (2020), “para além de uma questão de ornamentos e decoração é também uma questão de identidade. Enquanto espaço oficial de cuidado e educação, as escolhas estéticas da creche são também escolhas éticas”.

É oportuno que a decoração seja acessível a todos e esteja atenta à identidade das crianças, à autoria infantil e à cultura, no sentido de valorizar a cultura local e ampliar o conhecimento de mundo.

Pretende-se realizar entrevistas com gestores, professores e especialistas na área da Educação Infantil, Inclusão e Arte, além de familiares e/ou responsáveis pelas crianças para embasar reflexões e propostas em busca de uma decoração escolar ampla, inclusiva, flexível e contextualizada.

A pesquisa tem por objetivo tecer reflexões sobre os significados educativos da decoração das escolas de Educação Infantil e propor práticas que favoreçam o vínculo da criança com a instituição e que considerem as suas identidades e a ampliação dos seus saberes. Os objetivos específicos são:

- Compreender a organização do espaço na Educação Infantil, a partir dos conceitos de espaço, ambiente, lugar, com ênfase na valorização da cultura e nas vivências estéticas e criativas da criança;

- Analisar as ponderações, os avanços e as fragilidades das pesquisas brasileiras e dos documentos oficiais sobre o tema organização do espaço escolar, com destaque para a decoração;
- Refletir sobre o papel do professor como mediador do processo formativo das crianças, a partir da decoração do espaço escolar;
- Identificar e sistematizar as compreensões e proposições acerca da decoração dos espaços escolares, a partir da ótica dos gestores e professores que atuam nas instituições de Educação Infantil, dos familiares e/ou responsáveis das crianças e dos especialistas em Educação Infantil, Arte e Inclusão;
- Realizar propostas de decoração dos espaços das escolas de Educação Infantil tendo o cuidado de proporcionar às crianças vivências que ampliem o seu conhecimento, sejam inclusivas, desafiadoras, interativas e humanizadoras e que atendam às suas especificidades e necessidades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Serão realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. A pesquisa bibliográfica será realizada a partir do levantamento em bases de dados da CAPES e do SCIELO e na BDTD das publicações sobre arquitetura escolar, espaço escolar, decoração e Educação Infantil.

A pesquisa documental será referente aos documentos oficiais que são produções na área da Educação Infantil e embasam a prática pedagógica. São eles:

- Referencial curricular nacional para Educação Infantil (1998, volumes 1, 2 e 3);
- Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, volumes 1 e 2);
- Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999/2009);
- Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009);

- Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009).

A pesquisa de campo será realizada por meio de entrevistas com gestores, professores e especialistas na área da Educação Infantil, Inclusão e Arte, além de familiares e/ou responsáveis pelas crianças. As entrevistas serão gravadas, transcritas, sistematizadas e os dados obtidos serão cuidadosamente avaliados.

Como resultados pretendemos sistematizar os estudos sobre o tema, identificar avanços e fragilidades neste campo do conhecimento e realizar propostas de decoração dos espaços das escolas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança; Espaço Escolar; Lugar; Decoração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. 1v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. 2v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. 1v. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. 2v. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Encarte 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação/Secretaria da educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Resolução CEB n.º 5 de 17 de Dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CARVALHO, M.I.C.; RUBIANO, M. R.B. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes R. de. Educação Infantil: muitos olhares. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CEPPI, G.; ZINI M. (Org.). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a Educação Infantil**. Porto alegre: Penso, 2013.

COCITO, R.P. **Do espaço ao lugar - contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas**. Orientadora: Fátima Ap. Dias Gomes Marin. 2017. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/151013>> Acesso em: 20 Jul. 2021.

DELGADO, A. C. C; MÜLLER, F. **Sociologia da infância: pesquisa com crianças**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 351-360, maio/ago, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/GdNZMSwhJTJXwFJ3RhbfYjpJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 jul. 2021.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: FRAGO, Antonio Vinão; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998, p. 21-57, 1998.

EVANGELISTA, A.S. **Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço educacional na Educação Infantil**. Orientadora: Fátima Ap. Dias Gomes Marin. 2016. 264 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136198>> Acesso em: 29 Jul. 2021.

FORNEIRO, L.I. **A organização dos espaços na educação infantil**. In: ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA, A. S; MOREIRA, A. R., P. C.; DUQUE, L. S. **Identidade negra em bebês e crianças pequenas: as contribuições do espaço da creche**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.6, n. 12, p. 99583 – 99595, dez, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21846/17432>> Acesso em: 25 de mar. 2021.

SARMENTO, M. J. **Infância e cidade: restrições e possibilidades**. Revista Educação. Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 232-240, maio/ago. 2018.

TUSSI, D. **As linguagens presentes na organização do espaço físico da Educação Infantil e o disciplinamento da criança**. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ZABALZA, M. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.